

CC/UNICAMP
371d
259 FEF/746

MARIA APARECIDA PANÁGIO PENATTI

DANÇA : UM MEIO DE INTRODUIZÍ-LA NA PRÉ-ESCOLA

CAMPINAS, 1.990

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Biblioteca - F. E. F.



DEDICATÓRIA

Dedico esta obra especialmente ao professor Jorge Sérgio Perez Gallardo, que com toda disposição e vontade, se empenhou e me orientou, contribuindo para a realização deste trabalho.

Dedico também a todos os colegas e professores que participaram desse curso, os quais me propiciaram momentos agradáveis durante o transcorrer deste ano.

MARIA APARECIDA PANÁGIO PENATTI

DANÇA : UM MEIO DE INTRODUIZÍ-LA NA PRÉ-ESCOLA

Obra elaborada a partir de análises descritivas de trabalhos já escritos sobre o assunto e validades em experiências práticas, destinada à avaliação final do curso de Especialização Escolar da UNICAMP.

Campinas, 1.990

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
OS RITMOS NATURAIS DO HOMEM	07
ORIGEM DA DANÇA COMO MEIO DE EXPRESSÃO	08
DANÇA EXPRESSIVA X DANÇA TÉCNICA	10
MÚSICA E MOVIMENTO	12
CONTEÚDO	14
PROCEDIMENTOS	16
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

INTRODUÇÃO

O movimento é fundamental no ser humano; mesmo quando há imobilidade aparente, podem ser notadas as batidas do coração, o processo respiratório, a expressão facial e a atitude do corpo todo. O movimento como um resultado de processos internos do organismo em sua relação com o meio ambiente, o que permite a função principal do homem que é a comunicação com seu meio social e por seu intermédio há o relacionamento entre os sentimentos, o pensamento, as imagens e idéias a todas as ações externas, construindo mensa-gens que são transmitidas de indivíduo para indivíduo, afetando sua ligação com o mundo através de seus sentidos.

Todo movimento obedece a um ritmo próprio do indivíduo que se sincroniza com o ritmo do meio ambiente natural e social. O ritmo está presente em todas as manifestações da natureza e consequen-temente faz parte de todos os fenômenos em escala humana. Movi-mento e ritmo estão interligados.

A criança possui grande necessidade de se expressar e comunicar com o mundo através do movimento e do ritmo. Ela é dotada de manifestações rítmicas em seu interior e são exteriorizadas geran-do estimuladas por estímulos internos (do próprio corpo) e ex-ternos do meio que no caso da música, o organismo reage sincronizando-se com ela de forma natural.

Essa naturalidade e espontaneidade presentes na criança através de imposições e codificações para mover-se às vezes é limitada pelo adulto por meio de padrões elaborados e técnicas. A crian-ça não pode ser moldada por restrições, deve sim reforçar o seu melhor meio de comunicação para mantê-la livre e aberta para ex-

pressar-se. A dança foi pensada como o meio mais autêntico para representar e reforçar essa característica e não como um meio para se atingir a perfeição técnica e estética do movimento.

"Não se trata de obrigá-la e menos ainda de 'superestimular'. Trata-se - adaptando-nos a seu ritmo e personalidade - de favorecer-lhe o desabrochar, de deixá-la à vontade no próprio corpo, de "acompanhar" num certo sentido o seu desenvolvimento" (Levy, 1982, p. 07).

Através de análises descritivas de obras já publicadas a respeito do assunto, pretende-se chegar à fundamentação dos fatores que provam a necessidade de comunicação da criança através do movimento, em especial a pré-escolar, apresentando a música como estímulo com forte significado por representar um meio de identificação do homem por intermédio dela.

Tomando como base esses fatores, foi elaborado um programa com o objetivo de dar início à prática da dança para crianças em idade pré-escolar, limitando-se mais precisamente entre a faixa dos dois aos cinco anos de idade, por acreditar-se que nessa faixa e tária, a criança se encontra num período crítico e sensível, onde ela é capaz de decodificar as informações provenientes do meio externo e responder a esses estímulos através de movimentos.

Aprende a se expressar espontaneamente através de seu corpo e etimulada pela música, cujo conteúdo de movimento se derive de sua própria capacidade genética de movimentar e interpretar com elas, os movimentos de sua cultura a qual pertence e vivencia; considerando seu corpo como estrutura integrada ao fator psicológico, cognitivo e motor.

OS RITMOS NATURAIS DO HOMEM

O ritmo está sempre presente no ser humano. Todas as funções vitais desde a célula até todo o organismo apresentam ritmo em todos seus processos. Qualquer movimento no ser humano está intimamente ligado aos ritmos biológicos.

"Do ponto de vista da Psicologia, os ritmos biológicos assumem grande importância na relação com outros ritmos (naturais ou impostos):

- a) alguns desses ritmos biológicos estão muito próximo dos ritmos da atividade humana como a respiração e as batidas do coração;
- b) existe uma relação ou algumas analogias entre os ritmos biológicos e os da atividade dentro do plano que engloba suas estruturas e mecanismos;
- c) os ritmos biológicos possuem forte repercussão na vida cotidiana".(Fraisse, 1976, p. 17).

A relação entre os ritmos do homem e os demais existentes em seu mundo exterior é permanente, podendo sofrer alterações, mas nunca será interrompida. O ser humano busca através da dança uma identificação com o ritmo, e a música possui um papel imprescindível.

Com este trabalho, objetiva-se a busca de fatores, teorias e definições que argumentam a prática da dança como forma de expressão e como ponto de partida para a iniciação de sua prática por crianças na faixa dos dois aos cinco anos de idade.

ORIGEM DA DANÇA COMO MEIO DE EXPRESSÃO

A dança como movimento ordenado e rítmico, foi buscar suas origens em manifestações biológicas dos seres humanos e animais (Ellmerich, 1971, p. 13).

Não é exagero dizer que a dança existe desde os primórdios da humanidade surgindo como uma necessidade de expressar impulsos internos que comunicam a seus semelhantes os estados de ânimo de cada indivíduo, a princípio motivada por impulsos religiosos, eróticos, bélicos, fúnebres, etc.; fazendo do corpo o principal instrumento de expressão.

Para os povos primitivos, a dança também assumiu através das manifestações emocionais do grupo um forte efeito socializante e unificante; expressão pelo ritmo, a mímica e as coreografias dos executantes.

A frase de Le Boulch confirma e reforça a necessidade do homem de se expressar através do movimento: "O homem dançou de fato antes de ter falado. Em todas as sociedades de todos os hemisférios, o homem manifestou-se, expressou-se com o seu corpo desde as suas origens (Le Boulch, 1987, p. 77).

Os homens pré-históricos descobriram a dança como um meio mais preciso e imediato de comunicação baseando-se em sons repetidos da natureza e nos movimentos dos animais. A primeira expressão de ritmo foi executada com um simples tocar de bastões, no bater de palmas e em contínuas batidas dos pés no solo. Posteriormente foram agregados movimentos de braços e pernas à cadências compassadas do corpo (Bonilla, 1964, p. 15).

Pressupostamente essas manifestações surgiram num indivíduo e que chamou a atenção de seus semelhantes motivando-lhes a repetição (imitação), podendo expressar dessa forma sentimentos comuns a eles e unindo a intenção íntima de um significado aliado à estética. Foi daí que a dança passou a ser a expressão mais completa dos sentimentos humanos.

A dança assumiu papel simbólico muito importante dentro da história, partindo da necessidade do homem de exteriorizar suas formas de sentir e de pensar sincronizadas à cultura de cada civilização.

A DANÇA EXPRESSIVA X DANÇA TÉCNICA

A dança praticada atualmente possui características distintas da quela realizada no início de sua história. Com o passar do tempo, ela foi se transformando; de simples práticas instintivas tendo como principal característica a expressão espontânea, pouco a pouco ela foi se modificando seguindo o caminho da crescentes complexidade cultural, sendo substituída por uma dança mais representativa, mais técnica e codificada transmitindo mensagens mais complexas e mais estéticas.

Sua característica expressiva não foi excluída, mas perdeu seu valor; hoje a preocupação maior se volta para a transmissão de mensagens mais complexas e codificadas através de uma técnica onde a maior parte das vezes a técnica do movimento se sobrepõe à mensagem transmitida.

Ora, se tratando da criança pré-escolar, talvez seja um erro utilizar a dança tomando como base os objetivos técnicos já que se cai no erro de privilegiar os meios de comunicação e não a mensagem a ser transmitida (mais técnica, menos expressão).

A criança nessa faixa etária ainda não sofreu os efeitos das limitações impostas pelo adulto quanto ao movimento; a dança volta da para a técnica pode gerar bloqueios em sua espontaneidade e naturalidade ao se expressar com seu corpo.

Ela deve sentir-se livre para movimentar-se, para criar já que a exploração individual dos meios de expressão são o principal veículo de maturação. Toda sua alegria espontânea deve ser fortalecida. Através de estímulos, seus movimentos naturais são ampliados e aperfeiçoados para que posteriormente uma técnica mais es-

pecífica possa ser introduzida.

Através da dança, a criança pré-escolar desenvolve sua capacidade de exploração, seu ritmo próprio e sua maneira de ser, enfim, sua condução no mundo da expressão que é o movimento no qual iniciam suas primeiras experiências. A criança tornar-se-á mais desinibida, mais espontânea e comunicativa.

MÚSICA E MOVIMENTO

Através da dança pode-se descobrir até que ponto o ritmo do movimento se liga ao do crescimento e ao das funções íntimas do organismo e à sua sincronização com o meio natural e social.

As batidas do coração e a respiração podem identificar-se com a música ou a qualquer série de movimentos rítmicos e expressivos que surgem espontaneamente nas improvisações. Toda criança possui esses ritmos em seu interior e sempre à sua disposição. Uma boa orientação é necessária para auxiliá-la a descobri-los e desenvolvê-los.

Edgar Willems (op. cit. Stokoe 1978 L.) aponta: "Os movimentos humanos não só, geram ritmos sendo que constituem um meio pedagógico direto, útil e é indispensável para o desenvolvimento do instinto rítmico". Ele diz que em primeiro lugar, o trabalho deve ser dirigido às primeiras fontes do ritmo, através de manifestações buscando o ritmo mais comumente humano o que nos indica o início dos procedimentos didático-pedagógicos para o início formal da dança com crianças.

As crianças pré-escolares possuem uma série de movimentos herdados de seu passado evolutivo, esses movimentos típicos da espécie humana lhe permitem a expressão e exploração dos movimentos do meio cultural e portanto melhora a comunicação entre elas.

Dentro do processo de crescimento e desenvolvimento, a criança evolui em direção à maturidade em estágios cada vez mais complexos, sendo que em cada estágio ela se encontra perfeitamente capacitada para satisfazer as necessidades do estágio em que ela se encontra.

A música é utilizada como importante fonte de estímulo e talvez o principal complemento para a iniciação à dança nessa faixa etária. A música deve ser escolhida cautelosamente para acompanhar essa tendência natural da criança para se movimentar; a melodia presente na música deve identificar-se com a natureza da criança para que possa ser sentida, provocando sua desinibição e estimulá-la a se movimentar livremente.

A criança pré-escolar está preparada para representar com seu corpo, em forma expressiva e rítmica, qualquer música que lhe agrade.

"Movimento e música estão intimamente ligados. Nasceram simultaneamente da mesma necessidade de expressão e deveriam permanecer associados, como era na Grécia, onde a formação musical e rítmica tinham lugar preponderante na educação e na cultura (Berge, 1986, p. 85).

Por intermédio da música o corpo se move no espaço. A princípio ele o faz improvisadamente, com boa estruturação, seus movimentos passarão a ser mais organizados, a princípio individualmente e depois em grupo.

CONTEÚDO

No decorrer de todo o trabalho, foi mostrada a importância e a relação entre os ritmos naturais e todos os movimento do ser humano, mais especificamente da criança; partindo da grande necessidade de entender e de comunicar-se com o mundo por meio de movimentos e gestos que nos dão a base para aplicação no trabalho de iniciação da prática da dança na fase pré-escolar.

Foi ressaltada a utilização da música como fator relevante para a motivação, pre-disposição ao movimento, afetividade e a identificação perante a criança.

Atenção especial será dedicada ao conteúdo e procedimentos, que merece cuidadosa organização e será subdividido em vários itens, para seu melhor esclarecimento.

Movimentos típicos da espécie humana

A base dos movimentos das crianças se encontram nos movimentos que são comuns a toda espécie humana.

Esses movimentos podem ser classificados em tres grupos:

- 1) movimentos locomotores: rastejar, engatinhamento e deslocamento em posição sentada, quadrupedia e bipedia;
- 2) movimentos manipulativos simples tais como: empurrar, puxar e carregar;
- 3) movimentos combinatórios tais como: saltar e cair, lançar e receber e movimentos de trepa.

Esses movimentos estão presentes em todas as crianças e apresentam diferentes níveis de maturação de acordo com a idade pela

qual elas passam; sendo que por volta dos seis ou sete anos de idade, estes movimentos devem apresentar um nível maduro de execução (nível maduro representado por execução similar ou igual a realizada por um adulto experiente).

Com esses movimentos típicos da espécie, a criança tem a possibilidade de afinar os movimentos que são próprios à sua cultura.

É assim que na dança, o ponto de partida se origina de improvisações da criança, provocadas pelos estímulos rítmicos e melódicos da música.

A fonte de cultura vem do cotidiano da criança, do mundo que a rodeia e de tudo que faz parte do seu dia a dia. Esses movimentos permitem representar o meio ambiente tomando as formas mais simples através de imitações dos movimentos próprios de sua natureza (animais, árvores, vento, água) e de seu mundo social (pessoas, objetos, etc).

PROCEDIMENTOS

A música, através de seus componentes, foi pensada como ponto de partida para a elaboração dos procedimentos a seguir.

1) Pulso

Segundo Ací Meyer (professora na área de música na Universidade Estadual de Campinas), o pulso pode ser entendido como o andar da música podendo ser rápido ou lento dependendo do aporte ou o vigor com o qual a música é executada.

A criança, ao ouvir a música consegue identificá-lo antes mesmo de perceber os outros componentes.

O corpo da criança utilizado como meio de comunicação, como instrumento sonoro e percussivo para acompanhamento do pulso:

1.1 - movimentos de cabeça

- 1 - para os lados
- 2 - para a frente e para trás

1.2 - utilização das mãos

- 1 - bater as mãos sobre uma mesa, no solo ou sobre outra base
 - 1.1 - com toda a palma da mão (suavemente ou com força)
 - 1.2 - com a base da palma
 - 1.3 - com os dedos
- 2 - bater uma mão contra a outra (com força ou suavemente)
 - 2.1 - com as duas mãos abertas
 - 2.2 - com as duas mãos fechadas
 - 2.3 - com uma mão aberta e a outra cerrada
 - 2.4 - somente com os dedos
 - 2.5 - com o punho de uma mão batendo contra a palma da outra

2.6 - as mãos sobre os pés, as pernas ou qualquer parte do corpo

2.7 - estalar os dedos das mãos

1.3 - utilização dos pés

1 - bater os pés com força ou suavemente contra o solo

2 - saltar e cair em golpes secos

3 - saltitar sobre os dois pés

4 - saltitar com um pé

5 - arrastar os pés no chão

1.4 - o caminhar e suas diferentes variações:

1 - caminhar sobre as pontas dos pés

2 - caminhar sobre os calcanhares

3 - caminhar sobre a parte externa dos pés

4 - caminhar sobre a parte interna dos pés

5 - caminhar com as pernas flexionadas

6 - caminhar de cócoras

7 - caminhar em quadrupedia, de costas para o solo

8 - caminhar em quadrupedia, de frente para o solo

9 - caminhar a passos largos

10 - caminhar a passos curtos

Além das variações de formas de execução do caminhar, existem também as variações de direção que são: para a direita, para a esquerda, de marcha a ré, para as diagonais.

Deve considerar-se que a educação espaço-temporal não pode ser trabalhada independente dos movimentos próprios do meio, dado que todo movimento tem sua representação de espaço e tempo. As-

sim sendo, não é recomendável dedicar tempo de trabalho a esse princípio, pois ele está implícito em toda atividade locomotora.

Da mesma forma, a lateralidade faz parte do movimento natural, portanto não é recomendável trabalhos que privilegiem a lateralidade.

As situações já vivenciadas pela criança podem ser repetidas, recriadas e desenvolvidas.

2) Ritmo

Existem controvérsias quanto à definição de pulso e ritmo. Alguns autores afirmam ter ambos o mesmo significado, para outros existem muitas discordâncias.

Para a professora Aci Meyer, o ritmo é representado por diferentes combinações de duração de tempo. De acordo com o tempo de duração ele se subdivide em:

- a) ritmo binário - é a alternância de um tempo forte e um tempo fraco
- b) ritmo ternário - um tempo forte é alternado com dois tempos fracos
- c) ritmo quaternário - são três tempo fracos e um tempo forte.

O ritmo binário pode ser considerado o ponto de partida, aos poucos são acrescentados o ritmo ternário e quaternário através de combinações simples de movimentos, com ou sem deslocamento.

Alguns exemplos de movimentos (ritmo binário)

- 1) marcar com os pés alternadamente (cada tempo uma marcação no

solo),

- 2 - marcar cada tempo com batidas de palmas alternado uma vez com força e outra de modo suave,
- 3 - marcar um tempo com movimentos dos pés, outro tempo é marcado com movimentos das mãos,
- 4 - no primeiro tempo bater o pé no solo e ao mesmo tempo elevar a outra perna flexionada, no segundo tempo bater as mãos sobre a perna flexionada.

Existem inúmeras combinações de movimentos que permitem as mais variadas explorações para que a criança se familiarize com seu corpo e suas sensações, a relação e independência entre as diferentes partes do corpo para que possam ser produzidas cada vez mais movimentos harmoniosos. Para tanto, os movimentos próprios da idade serão o ponto de partida para a montagem dessas combinações.

Eis um exemplo de movimento no qual é empregado o ritmo ternário:

Em dois tempos, bater os pés alternadamente no solo,
no terceiro tempo bater palmas.

Ritmo quaternário:

Em dois tempos, bater os pés alternadamente no solo,
no terceiro tempo bater palmas à frente do corpo e
no quarto tempo, batê-las acima da cabeça.

3) Melodia

É a melodia quem vai temperar o movimento, ou seja, ela dará o significado afetivo à música.

A melodia deve ser muito bem escolhida, para despertar na crian-

ça todo o ânimo para que ela seja incentivada a mexer-se naturalmente. Ela cria assim o clima para a execução do movimento e seu tempo de duração pode ser variável quando marcada pelo ritmo.

A sua escolha deve ser apropriada ao objetivo que se quer atingir, dentro do plano afetivo. Pode ser proposto à criança através da melodia, situações como de alegria, de tristeza, de medo, etc.

A criança é muito sensível e de fácil impregnação, por isso as melodias devem ser autênticas para incentivá-las a se moverem cada vez mais e melhor.

4) Letra da música

É a parte mais significativa e completa para a expressão pois representa a música como um todo, onde estão englobados o ritmo, a melodia e a mensagem falada, que pode traduzir uma estória, uma descrição, uma imitação, etc.

Os movimentos expressivos da criança tomam formas figurativas, é a fase da representação é uma forma de linguagem simbólica tornando-se assim um processo complexo, pois exige que a criança tenha certo grau de desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor.

Toda a movimentação não será somente a exteriorização de idéias perante um ritmo e sim a interpretação da mensagem contida na letra da música, colocada num contexto onde estão incorporados o ritmo de execução e a melodia. A criança ao ouvi-la deve ser livre para interpretá-la à sua maneira, ela própria deverá descobrir qual o caminho para se chegar à representação da mensagem.

Sua imaginação deve ser despertada por meio do estímulo figurativo que possui além de seu impulso rítmico e sonoro.

Qual seria o papel do professor? O professor deverá motivá-las, estimulá-las e criar um meio ambiente adequado.

O uso da voz pode ser considerado como um estímulo a mais para acompanhar a execução. Há muito tempo atrás, as canções infantis já incorporavam a palavra aos movimentos e gestos das mãos, dos pés e diferentes partes do corpo.

O conteúdo presente em músicas próprias para a criança é muito variado e rico. Eles podem sugerir diferentes modos de dançar como movimentos de correr, saltar, pisotear, rebotar, etc; danças que representam o mar, o vento, a chuva; danças que imitam o andar dos animais, dos veículos e das máquinas. As músicas folclóricas trazem grande contribuição, por conterem informações ricas para a transmissão de cultura.

5) A Criatividade

O caminho para a criatividade pode ser iniciado com a execução de movimentos pelo professor que serão imitados pelos alunos; além das fontes de cultura que elas possuem em seu interior, a livre interpretação de movimentos executados por elas e pelo professor criam inesgotáveis estímulos para a criação.

Como o principal veículo de aprendizagem das crianças é a imitação, é o modelo apresentado pelo professor que deve conter os componentes de espaço, tempo e lateralidade.

6) A Relação Dança e Espaço

A criança deve saber interpretar noções como perto e longe, em baixo e em cima, à frente e atrás. Existem variações que podem ser introduzidas nas formas de deslocamentos.

1.1 - As formas de locomoção:

- 1 - Bipedia: com um pé, os dois pés juntos.
- 2 - Quadrupedia: com tres apoios, com dois apoios, etc.
- 3 - Posição de engatinhamento: com tres apoios, com quatro apoios, com dois apoios, etc.
- 4 - Sentado: somente com braços, somente com as pernas, so mente com o quadril.

1.2 - Sentidos dos movimentos:

- 1 - deslocar para a frente
- 2 - deslocar para trás
- 3 - deslocar para os lados
- 4 - deslocar para a diagonal à frente (direita e esquerda)
- 5 - deslocar para a diagonal atrás (direita e esquerda)

1.3 - Mudanças de direção:

- 1 - retas
- 2 - curvas
- 3 - em zigue-zague

As brincadeiras podem formar figuras espaciais como pequenos e grandes círculos, zigue-zagues, figuras em forma de oito, fila indiana, espirais, etc.

7) Socialização

O trabalho em grupo visa o relacionamento e adaptação da criança

ao seu companheiro ou ao grupo. Pode ser realizado em duplas, trios ou grupos maiores. As brincadeiras são logradas através de variações do número de participantes.

Ao atuar em grupos, a criança adquire a cultura que pertence às outras, a qual é transmitida através de gestos e suas respectivas imitações.

Se sugere que uma vez que a criança execute alguns movimentos, ela os socialize com outras crianças através de:

1 - Trabalhos em pares : um aluno executa os movimentos (monitor) e o outro o reproduz.

1.2 - Trabalho em sombra: um aluno ao lado do outro, executa um movimento e o outro o executa de forma igual.

1.3 - O monitor se coloca de costas para o seu companheiro.

1.4 - Espelho: o monitor se coloca de frente para o outro que deve reproduzir seu movimento de forma mais real possível formando a mesma imagem.

2 - Trabalhos em trios:

2.1 - Triângulo - o monitor se situa à frente (vértice do triângulo) os restantes reproduzem seu movimento.

2.2 - Trio simples - os alunos se colocam de forma livre e o papel do monitor vai se alternando.

3 - Trabalhos em quartetos:

3.1 - A troca de formas: os integrantes tomam diferentes posições

3.2 - em forma de cruz

4 - Trabalho em grupos (6, 8 ou mais participantes)

4.1 - posições fixas: de forma livre ou geométrica

4.2 - saltos, sem posição definida

4.3 - troca de posições em linhas retas, em linhas curvas e utilizando as duas formas.

Todo esse trabalho pode ser executado com ou sem deslocamentos.

8) Qualidade do movimento

Devem ser exploradas as noções de peso e tempo, de forma contrastante. Usa-se o tempo: rápido e lento; peso: leve e forte.

Exemplos: bater palmas barulhentemente e esfregar as mãos no chão suavemente, andar nas pontas dos pés sem fazer barulho e andar abaixado cuidadosamente..

9) Coreografias

Todas as atividades executadas pela criança, individualmente, em duplas ou em grupos, são incorporados a elementos musicais, espaciais e às qualidades dos movimentos. Elas são ordenadas formando assim uma combinação harmoniosa.

Para a formação das coreografias, são utilizadas as sequências de movimentos já vivenciadas pela criança durante as aulas, que serão combinadas entre si e adaptadas à música.

Existem na cultura, coreografias folclóricas que podem servir co

mo ponto de partida para a criação de novas coreografias.

9) A Música

Existem muitas músicas criadas para a criança; entre elas se destacam as músicas que foram consagradas com o tempo pelo meio social, tornando-se assim parte integrante do folclore por apresentarem conteúdos significativos em seu interior.

Elas são classificadas em: canções de ninar, canções de roda, etc.

As músicas pertencentes ao folclore devem continuar sendo cultivadas e podem ser mescladas com as músicas mais recentes desenvolvidas e elaboradas para incentivarem as crianças a dançar.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o trabalho até agora elaborado, não só parte para a busca de meios adequados e dirigidos para uma forma de pensar a dança mais livre e expressiva, fundamentando-se nas raízes mais profundas de sua origem, mas para o desenvolvimento da criança considerada como um todo indissolúvel, onde cabeça (aspecto psíquico, afetivo e cognitivo) e corpo (aspecto motor e meio de comunicação) se interagem.

A criança deve ser preparada para enfrentar a vida, ser livre para se mover e saber fazê-lo com harmonia.

Na pré-escola, ela deve ser preparada para enfrentar no período escolar, as atividades mais estruturadas, mais complexas e possam se expressar corporalmente através dos movimentos culturais mais específicos.

O professor deve buscar dentro do conteúdo e procedimentos, a melhor maneira de trabalhá-los buscando as necessidades e respeitando as limitações de cada criança; para que ela possa desenvolver e aprender a responder cada vez mais e melhor aos estímulos da música, aumentando seu repertório motor, sua coordenação, sua estruturação espaço-temporal e aperfeiçoando seus movimentos visando a harmonia.

A criança deve dançar a vida em sua forma mais profunda e expressiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGE, Yvonne : Viver o seu Corpo: por uma Pedagogia do Movimento, 3ª ed., São Paulo, Martins Fontes, 1.986 (tradução Estela dos Santos Abreu e Maria Eugênia de Freitas Costa).

BONILLA, Luis : La Donza en el Mito y en la História; Madrid, Biblioteca Nueva, 1.964 .

BRUCE, V.R. : Movement in Silence & Sound, M.Ed., Ph.D, London.

DAVIS, Flora : Comunicação não Verbal, 4ª ed., São Paulo, Sumus 1.979, direção de tradução Fanny Abramovich.

DIEM, Liselott : Gimnasia Y Juego de Movimientos Ritmicos para niñas, Buenos Aires, Editorial Paidós.

ELLMERICH, Luis : História da Dança, 3ª ed., São Paulo, Ricordi Americana, 1.971.

FRAISSE, Paul : Psicologia del Ritmo; Madrid, Ediciones Morata, S.A., 1.976; versão espanhola de Dolores Blasco.

GALLARDO, Jorge S.P. : Gimnásia Rítmica Formativa, Osorno-Chile, Ed. do Direder, 1.978.

LABAN, Rudolf : Domínio do Movimento, São Paulo, Summus Ed., 1.978, tradução de Ana Maria Barros De Vecchi e Maria Silvia Mourão Netto.

LE BOULCH, Jean : Rumo à uma Ciência do Movimento, Porto Alegre, Artes Médicas Ed., 1.987.

LEVY, Janine : Práticas de Educação Psicomotora, S. Paulo, Ed. Martins Fontes, 1.982.

MIRANDA, Regina : O Movimento Expressivo, Rio de Janeiro, Ed. Funtearte, 1.979.

NETTL, Paul : Histôre de La Danse et de la Musique de Ballet; Paris, Ed. Payot, 1.966.

PALLARES, Zaida M. : Atividades Rítmicas para o Pré-Escolar, Porto Alegre; Redacta-Prodil, 1.981.

PENNA MARINHO, Inezil : Educação Física, Recreação e Jogos, 2ª ed., São Paulo, CIA Brazil Editora, 1.971.

PICO DOMINGUEZ, Germon : De Mujer a Mujer La Tercera, 10/07/1990, p.07.

STOKOE, Patrícia : Expresion Corporal: Guia Didactica para el Docente, Buenos Aires, Ricordi Americana, 1.978.

STOKOE, Patrícia : La Expresion Corporal y el niño, Buenos Aires, Ricordi Americana 1.978.